

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS (DCSA)
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

UIRÁ REBOUÇAS DUARTE

**O ESTUDO DOS ELEMENTOS E ESTRUTURA DE CAIXA PARA O CONTROLE
DOS RECURSOS FINANCEIROS DAS EMPRESAS**

**VITÓRIA DA CONQUISTA,
2012**

UIRÁ REBOUÇAS DUARTE

**O ESTUDO DOS ELEMENTOS E ESTRUTURA DE CAIXA PARA O CONTROLE
DOS RECURSOS FINANCEIROS DAS EMPRESAS**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Área de Concentração: Contabilidade Comercial

Orientador: Prof. Me. Abmael da Cruz Farias

VITÓRIA DA CONQUISTA,

2012

D875e Duarte, Uira Rebouças.
O estudo dos elementos e estrutura de caixa para o controle de recursos financeiros das empresas / Uira Rebouças Duarte, 2012.
28f. il.

Orientador (a): Abmael da Cruz Farias.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) –
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2012.

1. Administração financeira – Empresa. 2. Fluxo de Caixa. 3. Controle financeiro. I. Universidade do Sudoeste da Bahia. II. Farias Abmael da Cruz. III. T.

CDD: 658.15

UIRÁ REBOUÇAS DUARTE

**O ESTUDO DOS ELEMENTOS E ESTRUTURA DE CAIXA PARA O CONTROLE
DOS RECURSOS FINANCEIROS DAS EMPRESAS**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Área de Concentração: Contabilidade Financeira.

Orientador: Prof. Me. Abmael da Cruz Farias

Vitória da Conquista, ____/____/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Abmael da Cruz Farias
Mestre em Ciências Sociais pela PUC-SP
Orientador

Prof. Wellington Prado Júnior
Mestre em Contabilidade pela FVC

Prof. Jorge Luiz Santos Fernandes
Mestre em Contabilidade pela FVC

A minha mãe, Antônia, pelo seu amor incondicional. E a Kézia, minha esposa amada. A vocês dedico mais esta vitória da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Ao meu amado senhor Deus. Sem ele não sou nada!

A minha mãe, Antônia, que me dá o apoio necessário com seu amor incondicional.

A minha esposa, Kézia, que muito amo, e contribuiu diretamente para o alcance desta vitória.

Ao meu orientador, Professor Mestre Abmael Farias, professor a quem tenho eterna gratidão e estima. Sei que sua compreensão foram propulsores deste sucesso!

À banca examinadora que sabiamente, avaliou e julgou com dedicação, empenho e sabedoria este trabalho.

RESUMO

O fluxo de caixa é um sistema de informação de controle dos recursos disponíveis da entidade que permite ao administrador controlar, analisar e planejar antes de tomar qualquer decisão. Enquanto ferramenta de controle dos recursos, o fluxo de caixa proporciona uma boa gestão financeira da organização produzindo informações antecipadas que permitam ao administrador visualizar alternativas de investimentos e prognosticar possíveis instabilidades de cenários econômicos que afetarão diretamente no caixa. O registro dos elementos que compõem a estrutura de caixa caracteriza cada recurso que foi obtido ou disponibilizado em determinado período na forma de atividades operacionais, de investimentos e de financiamentos. O objetivo desse trabalho é estudar os elementos que constituem a estrutura do fluxo de caixa, de forma que evidencie a sua contribuição para gestão das disponibilidades da empresa. Pretende-se ainda, demonstrar alguns formatos de fluxos de caixa existentes que atendam as necessidades das empresas comerciais. E finalmente, a importância na adoção de um modelo de fluxo de caixa reside no acompanhamento diário dos registros de recebimentos e pagamentos proporcionando uma capacidade de solvência constante da entidade. A metodologia utilizada para desenvolvimento da pesquisa foi do tipo bibliográfica, com base em pesquisas de livros e artigos científicos. Os resultados alcançados pelo estudo revelaram a importância do fluxo de caixa como instrumento de controle, uma vez que contribui no planejamento financeiro diário, aperfeiçoa o conhecimento do administrador nas necessidades de recursos que dizem respeito ao aporte de caixa e baliza suas decisões em meio a cenários econômicos que não permitam investimentos arriscados.

Palavras-chave: Fluxo de caixa. Gestão de caixa. Controle financeiro.

ABSTRACT

The cash flow is an information control system of the entity's available resources that allows the administrator to monitor, analyze and plan before making any decision. As a resource control tool, cash flow provides a worthy financial management of the organization, producing advance information that allow the administrator to view alternative investments and predict possible instabilities on the economic scenarios that directly affect the cash balance. The registry of the elements that form the cash structure characterizes every resource that was obtained or made available in a given period as operating, investing and financing activities. The objective of this work is to study the elements that constitute the cash flow structure, in order to reveal their contribution to the management of company availabilities. We also intent to demonstrate some formats of existing cash flows that meet the needs of commercial firms. And finally, the importance of adopting a cash flow model lies in the daily monitoring of receipts and payments registry, providing a constant solvency capacity of the entity. The methodology used to develop this paper was bibliographic research, based on books and scientific articles. The results of the study revealed the importance of cash flow as an instrument of control, as it helps in diary financial planning, improves the administrator's knowledge on resource requirements concerning the cash contribution and beacons his decisions around economic scenarios that do not allow risky investments.

Keywords: Cash flow. Cash management. Financial control.

SUMÁRIO

<u>1 INTRODUÇÃO.....</u>	<u>8</u>
<u>2 CONCEITO DE FLUXO DE CAIXA E ELEMENTOS QUE O COMPÕEM.....</u>	<u>10</u>
<u>3 A CONTRIBUIÇÃO DO FLUXO DE CAIXA ENQUANTO INSTRUMENTO DE CONTROLE GERENCIAL DOS RECURSOS FINANCEIROS DISPONÍVEL DA ORGANIZAÇÃO.....</u>	<u>14</u>
<u>4 AS CONTRIBUIÇÕES DOS ELEMENTOS DE CAIXA PARA CONTROLE DOS RECURSOS FINANCEIROS.....</u>	<u>16</u>
<u>4.1 ATIVIDADES OPERACIONAIS</u>	<u>17</u>
<u>4.2 ATIVIDADES DE INVESTIMENTO.....</u>	<u>18</u>
<u>4.3 ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS.....</u>	<u>19</u>
<u>5 MODELOS DE FLUXO DE CAIXA PARA O EFETIVO CONTROLE FINANCEIRO.....</u>	<u>21</u>
<u>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</u>	<u>26</u>
<u>REFERÊNCIAS.....</u>	<u>28</u>

1 INTRODUÇÃO

A busca pela eficiência e eficácia no gerenciamento dos recursos financeiros que entram e saem da empresa, requer algumas reflexões sobre as estruturas de caixa e suas contribuições para a gestão de organizações empresariais, cuja atividade seja o comércio em geral. O uso dos recursos com o máximo de eficácia dentro de certo conceito de eficiência constitui-se num dos grandes desafios financeiros, de forma que, a organização não fique exposta a vulneráveis problemas de caixa decorrentes da falta de planejamento.

O fluxo de caixa constitui-se num elemento substancial para que as empresas possam gerir os recursos de forma planejada sem comprometer sua saúde financeira. O uso desta ferramenta por administradores de empresas pode ser relevante no processo decisório para tomada de decisão.

Defende-se neste estudo que, os elementos e a estrutura de caixa contribuem, significativamente, para controle do dinheiro disponível na empresa, de forma que este não torne o empreendimento insolvente.

Ademais, o trabalho tem como objetivo geral estudar os elementos e a estrutura de caixa das empresas, sobretudo com relação as suas contribuições para controle dos recursos disponíveis na entidade. Nesta perspectiva, busca-se conceituar o fluxo de caixa, identificando os elementos que o compõem; evidenciar suas contribuições enquanto sistema de informação gerencial dos recursos; especificar as contribuições que os elementos de caixa podem produzir para o efetivo controle financeiro, e demonstrar alguns modelos de fluxos de caixa, observando seu formato estrutural.

A abordagem do estudo sobre a gestão de caixa se manifesta na necessidade de incentivar indiretamente àqueles que tenham o interesse de aprofundar conhecimentos a respeito do tema, e, também, favorecer aos administradores de empresas no exercício do fluxo de caixa para controle os recursos financeiros.

A presente pesquisa é do tipo bibliográfica. Optou-se por este método, uma vez que o tema abordado dispunha de vasto material literário, permitindo a reunião de idéias de vários autores a cerca dos elementos que compõem a estrutura do fluxo de caixa.

Este modelo de pesquisa é desenvolvido, conforme Gil (2002), com base em material já elaborado constituído em sua maioria de livros e artigos científicos. Ainda, conforme Gil (2002, p. 44): “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.”

O trabalho está organizado em cinco capítulos. O primeiro estabelece os objetivos, define o tema, levanta o problema e apresenta a justificativa para desenvolvimento deste estudo.

No segundo capítulo é apresentada uma revisão bibliográfica sobre o conceito de fluxo de caixa e dos elementos que o compõem.

No terceiro, especificam-se as contribuições que os elementos do fluxo de caixa podem proporcionar para uma boa gestão financeira dentro das empresas comerciais.

No quarto capítulo, faz-se uma demonstração de alguns modelos de fluxo de caixa observando seu caráter gerencial, para o efetivo controle dos recursos dentro das empresas.

Por fim, no último capítulo, após análise do levantamento de dados bibliográficos, são feitas as considerações gerais e apresentadas as recomendações, sugestões, ressaltando as possibilidades de estudos futuros sobre o tema abordado.

2 CONCEITO DE FLUXO DE CAIXA E ELEMENTOS QUE O COMPÕEM

O fluxo de caixa (FC) é um instrumento de controle dos recursos que transitam pela empresa na forma de recebimentos e pagamentos. Subsidiaria as decisões conforme os limites impostos por esses fluxos, contribuindo de várias maneiras na gestão da empresa.

Os recebimentos podem se constituir de vendas a vista, vendas a prazo, aumento do capital social e financiamentos de capital de giro dentre outros que signifiquem entradas. Enquanto que pagamentos podem se referir a saídas de recursos destinados a fornecedores, despesas administrativas e despesas com pessoal. Sejam como for, compõem o FC do dia-a-dia da empresa e é em torno deles que as informações são geradas.

O FC possui caráter dinâmico, no que concerne a informações levantadas por diversos setores que servirão de base para tomada de decisões. Essas informações podem gerar possíveis prognósticos sobre a necessidade de recursos financeiros aplicáveis nas operações empresariais, evitando possíveis problemas de caixa. Nesse sentido, tem-se que este instrumento é um meio de prever a capacidade de liquidez para determinado período dentro de uma empresa.

Prescindir do uso de uma ferramenta que informa a origem e o destino do dinheiro pode ser o estopim para que a empresa encabece numa desorganização financeira. Logo, o fluxo de caixa assumirá, no cenário organizacional, o papel de controle financeiro dos recursos que entram e saem da empresa.

O fluxo de caixa é, também, usado como uma ferramenta de previsão das entradas e saídas dos recursos monetários em determinado período de tempo. Essa estimativa permitirá avaliar o cenário econômico-financeiro que cerca a empresa, de maneira que as decisões tomadas sejam respaldadas nas informações obtidas pelos diversos setores desta.

Segundo Silva (2005, p. 11): “O fluxo de caixa é o principal instrumento de gestão financeira que planeja, controla e analisa as receitas, despesas e os investimentos considerando determinado período projetado”. Tem-se, neste contexto, que, o fluxo de caixa é uma ferramenta gerencial que controla os recursos financeiros que entram e do saem da empresa, analisa os investimentos e planeja criteriosamente a gestão do dinheiro protegendo a organização de uma possível insolvência.

Na mesma perspectiva, Ching (2010, p. 39) afirma que “Fluxo de caixa é definido como fluxo de receita/entrada e despesa/saídas que altera a conta caixa em um determinado período”. O planejamento, controle e análise do caixa são substancias para que as decisões

gerem poucos riscos, visto que empresas do modo geral possuem períodos de sazonalidades nas vendas durante o ano.

Ainda segundo Ching (2010), o fluxo de caixa é passivo de alteração continuamente na conta Caixa. Isso é figurado pela dinamicidade das entradas e saídas de divisas dentro da entidade. Haverá períodos em que a empresa possuirá alto saldo de caixa em função de operações que envolvem vendas a vista, promoções, recebimentos a prazo de clientes, sazonalidades, aumento do capital social ou até mesmo empréstimos contraído para capital de giro. Entretanto, o baixo saldo de caixa, geralmente, é provocado por pagamento a fornecedores, despesas administrativas e operacionais da empresa. Por isso, uma forma ideal para verificar de onde emanou o recurso e para onde foi destinado será por meio do fluxo de caixa.

Assaf Neto et al. (2002) menciona o fluxo de caixa como instrumento que possibilita o planejamento e o controle dos recursos financeiros da empresa, ratificando a importância desse gerenciamento como sendo indispensável no processo de tomada de decisões. Afirma ainda, que a estruturação do fluxo de caixa é um recurso que permite prognosticar eventuais excedentes ou escassez de caixa, promovendo a busca de medidas saneadoras a serem adotadas.

Sob a mesma perspectiva dos autores, Santos (2001), conceituou o fluxo de caixa e sua importância como um meio de planejamento que objetiva estimar a situação de caixa da empresa em determinado período de tempo.

Diante da abordagem feita acerca do conceito de fluxo de caixa, é importante identificar os elementos que o compõem. Fazem parte de sua estrutura àqueles que figuram as atividades operacionais, as atividades de investimento e as atividades de financiamento. Todavia, faz-se necessário, ainda, a adequada conceituação destes elementos de forma que se caracterize o que corresponde às entradas e saídas de recursos.

As atividades operacionais estão ligadas diretamente com o capital circulante da empresa. Constituem-se ingressos e desembolsos de caixa oriundos de vendas e produção de bens e serviços. Estes ingressos, por sua vez, se dão por meio de vendas à vista, numerários recebidos de clientes, equivalência patrimonial, restituição de impostos entre outros. Já os desembolsos são representados por pagamentos a fornecedores, despesas administrativas, empregados, impostos, credores diversos e encargos diversos.

Segundo Gitman (2010, p. 98), “Os fluxos operacionais constituem as entradas e saídas de caixa diretamente relacionadas à venda e produção de bens e serviços”. O autor, neste contexto, advoga que os fluxos operacionais são basicamente elementos que

compreendem as movimentações de caixa que estão ligados à venda e produção de bens e serviços. Em outras palavras, os recursos são gerados estritamente das atividades econômicas da empresa.

Assaf Neto et al. (2002) menciona que o fluxo de caixa operacional representa os resultados financeiros que são realizados pelos ativos que estão intrínsecos à atividade da empresa. Ou seja, os recursos financeiros são gerados pelas atividades unicamente operacionais.

As atividades de investimento compreendem fluxos inerentes a compra e venda de partes societárias, ativos imobilizados que fazem parte do objeto social da empresa. As movimentações que fazem parte deste elemento de caixa são as seguintes:

- a. Pagamentos para aquisição de ativos imobilizados;
- b. Recebimentos resultantes de venda de ativo imobilizado;
- c. Aquisições de ações, participações societárias e instrumentos de dívidas de outras entidades;
- d. Recebimentos provenientes de venda de ações, participações societárias e instrumentos de dívida de outras entidades.

O último elemento a ser destacado no fluxo de caixa é àquele figurado pelas atividades financeiras. Estas, por conseguinte, são transações que representam a forma como a empresa capta os recursos necessários para financiar suas operações.

Sobre estes elementos, Ching (2010, p. 40) afirma que:

[...] as atividades de financiamento têm a ver com a maneira como a empresa irá se financiar como resultado das suas atividades operacionais e de investimento. Ela pode se financiar através de capital de terceiros – empréstimos, debêntures, nota promissória etc., ou capital próprio – abertura ou aumento de capital. Quando ocorrerem essas situações descritas, a empresa terá entradas de caixa. Quando ela amortizar parcelas de seu empréstimo, debêntures ou pagar dividendos, ela terá saídas de caixa.

Conforme o autor, as atividades de financiamentos identificam a forma como a empresa financiou suas atividades operacionais ou de investimento. A empresa pode se financiar de duas formas: ou por meio de capital de terceiros ou capital próprio. Este último é representado por meio de abertura ou aumento de capital, e aquele por meio de empréstimos, emissão de debêntures, financiamentos entre outras modalidades. Quando ocorrerem essas situações descritas, haverá uma entrada de caixa. Quando parte dos empréstimos, financiamentos, debêntures e pagamentos de dividendos forem amortizados haverá uma saída de caixa.

Portanto, o fluxo de caixa constitui-se num sistema de informação de entrada e saída de valores monetários na empresa em determinado período, que permite classificar os recebimentos e pagamentos conforme os elementos que o compõem na forma de atividades operacionais, de investimentos e de financiamentos. Diante disso, o uso do fluxo de caixa confere ao gestor financeiro a geração de informações sobre os aspectos financeiros da entidade, além de propiciar uma apreciação dos recursos presentes e vindouros disponíveis.

3 A CONTRIBUIÇÃO DO FLUXO DE CAIXA ENQUANTO INSTRUMENTO DE CONTROLE GERENCIAL DOS RECURSOS FINANCEIROS DISPONÍVEL DA ORGANIZAÇÃO

O Fluxo de caixa possui um papel importante na estrutura de planejamento financeiro da empresa para geração de informação gerencial. Constitui-se numa ferramenta dinâmica de controle dos recursos que deve ser atualizada constantemente para que decisões assertivas sejam tomadas. Através do fluxo de caixa, as saídas e entradas do dinheiro podem ser analisadas, apontando os motivos que ocasionaram mudanças da situação financeira da empresa em determinado período.

Neste contexto, o fluxo de caixa contribui substancialmente na informação de diretrizes financeiras dos negócios. Exemplo disso, é que para as empresas sustentarem sua operação é necessário que os vários compromissos contraídos sejam liquidados no prazo estipulado conforme os limites de saldo no momento do vencimento. Isto porque, a insuficiência de saldo pode ser o motivo de descontinuidade nas operações gerando cortes de créditos, suspensão de entrega de mercadorias entre outros transtornos.

A contribuição do fluxo de caixa para o administrador está na visão antecipada aos fatos que poderão ocorrer para recebimentos e pagamentos, visto que os fluxos podem ser flexíveis ao longo de determinado período em função de fatores internos ou externos. Por exemplo, o atraso de recebimento de uma venda a prazo pode ocasionar numa insuficiência de saldo para liquidar determinado compromisso. Tal fato ocorrido norteará o administrador na necessidade de recursos de terceiros pra suprir sua falta de caixa ou não. Fato contrário seriam entradas de valores além do esperado, gerando um alto saldo de caixa no qual o administrador poderia usá-lo para investimentos ou aplicações diversas. Daí nasce a tomada de decisão com relação aos recursos disponíveis na empresa.

O fluxo de caixa, enquanto ferramenta de controle dos recursos é como uma bússola que contribui para dar o norte necessário a empresa diante de cenários econômicos que não permitem desembolsos ou até mesmo investimentos arriscados. Contribui, também, para avaliar alternativas de investimento e tomadas de decisão, controlar os fluxos de entradas e saídas diárias e certificar como o excedente de caixa está sendo aplicado. Consequentemente, a boa administração do fluxo de caixa executada fará com que fique a organização menos passiva a uma possível insolvência.

A respeito das contribuições trazidas pelo fluxo de caixa dentro das empresas, Silva (2005, p. 12) faz as seguintes considerações:

Através dessas demonstrações do fluxo de caixa, podem ser analisadas as alternativas de investimentos, os motivos que ocasionaram as mudanças da situação financeira da empresa, as formas de aplicação de lucro gerado pelas operações e também as razões de eventuais reduções no capital de giro.

Conforme o autor, o fluxo de caixa contribui como informação gerencial ao administrador financeiro, permitindo-o analisar os investimentos aplicados, os motivos que influenciaram em mudanças no aspecto financeiro, os meios em que foram aplicados os lucros obtidos e as razões que contribuíram para redução do capital de giro. Tudo isso visto por meio de um único instrumento.

Ainda, sob a visão deste autor, o fluxo de caixa contribui para gerar informações para tomadas de decisões, prognosticar a necessidade de captar recursos de terceiros e viabilizar as sobras de caixa em alternativas que não prejudiquem a liquidez.

Assaf Neto e Silva (2002) afirmam que, o fluxo de caixa é de suma importância na entidade para contribuir no controle dos recursos financeiros, tornando-se indispensável para que os rumos dos negócios sejam alcançados.

Não obstante aos autores citados, Braga (apud QUINTANA, 2009, p. 14), considera, também, o fluxo de caixa como um instrumento necessário às empresas, quando ressalta que os dados obtidos, de entrada e saída de numerário, constituem uma ferramenta indispensável na administração das disponibilidades.

Quintana (2009) menciona que o fluxo de caixa além de ser importante, contribui expressivamente na gestão financeira, pois a maioria dos eventos que é executado na empresa decorre de movimentações que envolvem dinheiro. Por isso o fluxo de caixa torna-se substancial no processo de gestão da empresa.

A gestão das disponibilidades representa um elemento de importância para que o administrador financeiro possa visualizar até que ponto sua liquidez poderá ser comprometida. Para isso, o principal componente que permitirá controle dos recursos é o fluxo de caixa, um eficiente instrumento gerencial (QUINTANA, 2009).

Para Frezatti (1997 apud QUINTANA, 2009) os resultados pretendidos pela organização se dão pelo controle das entradas e saídas dos recursos financeiros, de forma que, o processo decisório esteja alicerçado no fluxo de caixa acompanhado diariamente.

Diante disso, a definição de Hoji (2001), que é usada como referência principal para este estudo, estabelece que a importância do fluxo de caixa esteja em contribuir para o conhecimento antecipado das necessidades e sobras de caixa no curto, médio e longo prazos, facultando ao administrador financeiro tomar decisões que otimizem os resultados globais.

4 AS CONTRIBUIÇÕES DOS ELEMENTOS DE CAIXA PARA CONTROLE DOS RECURSOS FINANCEIROS

Entende-se por fluxo de caixa, o registro dos recursos que entram e saem da empresa em determinado período de tempo. Ele é composto por diversos elementos, os quais contribuem decisivamente para o controle dos recursos financeiros.

Os elementos que constituem o fluxo de caixa produzem informações objetivas a cerca dos eventos financeiros ocorridos dentro da organização, contribuindo para indicar onde os recursos foram alocados e aplicados durante determinado período de tempo.

Possibilita, ainda, classificar os movimentos financeiros em três tipos de atividades, as quais se caracterizam como elementos fundamentais na elaboração do fluxo de caixa, de forma que o administrador possa ampliar sua visão sobre dinâmica patrimonial e logo após fazer uma análise de cada recurso que entrou e saiu da organização.

As informações de cada elemento do fluxo de caixa auxiliam os usuários a avaliarem a geração dos fluxos para pagamento de obrigações, lucros e dividendos a seus cotistas. Permitem, também, que sejam identificadas, dentro da empresa, as necessidades de financiamento, as razões para diferenças entre o resultado e o fluxo líquido originado das atividades operacionais, além de relevar o efeito das transações de investimentos e financiamentos com a utilização ou não de numerário sobre a posição financeira. (IUDÍCIBUS; MARION, 1999).

A administração financeira pressupõe que cada valor disponibilizado para pagamento, dentro de uma empresa, deva ser identificado quanto a sua finalidade, da mesma forma que, cada recurso que ingresse, seja oriundo de alguma atividade capaz de gerar liquidez. Conseqüentemente, todos os pagamentos e recebimentos fazem parte dos elementos que compõem a estrutura de caixa, corroborando para elaboração de um modelo de planilha que melhor se adeque a necessidade da empresa.

Nesta perspectiva, os elementos do fluxo de caixa facultam ao administrador financeiro uma análise dos fluxos diários que contribuirão em detectar acontecimentos contrários à política financeira, de forma que viabilize avaliar o progresso em direção as metas projetadas (o orçado e o realizado).

A seguir serão especificados os elementos do fluxo de caixa que contribuem no controle financeiro dos recursos monetários.

4.1 Atividades Operacionais

Quintana (2009) menciona que os fluxos das atividades operacionais decorrem de atividades ligadas estritamente à produção e vendas de produtos e serviços da entidade, ou seja, geralmente derivados dos resultados operacional da empresa.

Conforme Hoji (2001, p. 122):

As atividades operacionais correspondem, basicamente, às contas integrantes da demonstração de resultado. No fluxo de caixa, os adiantamentos pagos a fornecedores são classificados como pagamentos de mercadorias e os adiantamentos recebidos de clientes são classificados como recebimentos de vendas.

O autor, nesta perspectiva, afirma que os desembolsos realizados nas atividades operacionais referem-se às contas de resultado, que por sua vez fazem parte do ciclo de operação da empresa.

Diante disso, algumas contas que se destacam nas atividades operacionais são:

- ✓ Recebimentos de clientes – valores registrados pelo efetivo recebimento de venda de produtos ou serviços.
- ✓ Pagamentos a fornecedores - valores registrados para pagamentos fornecedores de matéria-prima ou serviços.
- ✓ Pagamentos a empregados – valores referente a folha de pagamentos de funcionários.
- ✓ Impostos – compreendem valores que referem-se a IPI, ICMS, PIS, Cofins, IRPJ, CSLL e outros.
- ✓ Despesas gerais – figuram valores desembolsados para despesas administrativas como aluguel, energia, água, condomínio e outros.

Para Assaf Neto et al. (2002), as atividades operacionais contribuem em estabelecer periodicamente limites de valores para amortização de dívidas da empresa. Ou seja, é uma melhor forma de controlar o perfil de pagamentos dos passivos da empresa conforme sua geração de caixa.

Para Gitman (2010), as atividades operacionais estão relacionadas diretamente com o controle de entradas e saídas de fluxos que constituem a venda e a produção de bens e serviços da empresa. Esse tipo de atividade é explicado pelas receitas, gastos com industrialização, comercialização ou prestação de serviços que de modo geral são inerentes ao capital circulante da empresa.

Ching (2010) trata as atividades operacionais como resultado de operações da empresa no curto prazo. Através dessas atividades a organização estabelece níveis de controles que vão estar ligados ao lucro ou prejuízo, operacionaliza seu capital de giro, concede maior prazo ou encurta o prazo aos clientes, gerencia seu inventário e negocia condições com seus fornecedores e credores.

Para Iudícibus e Marion (1999), as atividades operacionais refletem os fluxos gerados a partir das transações que constituem o objeto social da empresa. Nesse sentido, contribui em informar respectivamente a entrada e saída de valores oriundos tão somente.

Em suma, o papel das atividades operacionais do fluxo de caixa é fornecer ao gestor informações de controle, a cerca dos movimentos gerados a partir das operações que concernem o resultado da empresa. Diante disso, sua contribuição está na capacidade de instituir limites de valores que suportarão o seu nível de endividamento.

4.2 Atividades de investimento

Conforme Ching (2010) as atividades de investimento são originárias de estratégias para longo prazo. Através dessas atividades, a entidade pode investir no realizável ao longo prazo, no imobilizado, ou em participação acionárias em outras organizações. Havendo investimentos nesses itens ocorrerá uma saída de caixa. Tal fato de maneira inversa, caso exista uma operação de venda do imobilizado ou participação em outra empresa ou diminua seu realizável ao longo prazo, haverá uma entrada de caixa.

Nas atividades de investimento ocorrem operações como participações em outras empresas que podem aumentar ou diminuir os ativos de longo prazo e os investimentos que não se classificam no circulante, como: concessão de empréstimos às empresas coligadas ou controladas e venda de imobilizado.

Os fluxos que compõem as entradas e saídas das atividades de investimentos são os seguintes:

- ✓ Entradas:
 - Imobilizado - recebimento de caixa resultante da venda de imobilizado, intangível ou outros ativos de longo prazo.
 - Investimentos permanentes – recebimento de caixa oriundo de venda de ações, resgates de aplicações de longo prazo, Venda de participações em outras empresas entre outros.

- ✓ Saídas:
 - Imobilizado – pagamentos referentes a aquisição de ativo imobilizado.
 - Investimentos permanentes – pagamentos para aquisição de ações ou instrumentos de dívida de outras entidades e participações societárias

Segundo Gitman (2010, p. 98), “os fluxos de investimentos representam os fluxos de caixa associados à compra e venda de ativo imobilizado e investimentos em participações societárias evidentemente, as transações de compra resultam em saídas de caixa e as de venda, em entradas de caixa.”

Corroborando com Gitman (2010), as operações que ocorrem nas atividades de investimentos são resultados de entradas e saídas de recursos que necessariamente não compõem a atividade fim da empresa. Figuram como alternativas de recebimentos e pagamentos dos ativos de longo prazo para geração de valores monetários ou não.

Quintana (2009) menciona que a entrada e saída de bens permanentes constituem as atividades de investimentos, gerando futuros fluxos de caixa.

Por fim, as atividades de investimentos contribuem para refletir os efeitos das decisões tomadas sobre as aplicações de caráter permanente, de recursos necessários para operacionalização do negócio. Um exemplo disso seria a aquisição de ativos utilizados na produção de bens e serviços que estão ligados ao objeto social da entidade.

4.3 Atividades de Financiamentos

Para Ching (2010), as atividades de financiamento têm a ver com o meio que a empresa irá financiar suas atividades operacionais e de investimento. O financiamento se dá através de terceiros – empréstimos, financiamento, nota promissória e etc., ou capital próprio – abertura ou aumento de capital. Quando as situações descritas ocorrerem, a empresa terá entradas de caixa. Entretanto, caso ocorra a situação inversa, ou seja, amortização de parcelas do seu empréstimo ou pagar dividendos, ela terá saídas de caixa.

Nesse contexto, Hoji (2001), afirma que as atividades financeiras são ações executadas para financiamento das operações e investimento, basicamente.

Segundo Marion (2009), além da captação de recursos provenientes dos proprietários da empresa por meio do capital social, toda captação de empréstimos e outros valores deverá ser incluída nas atividades de financiamentos. Fará parte também do grupo, a remuneração ao capital em forma de distribuição de lucro, enquanto que, a amortização dos empréstimos contraídos serão parcelas subtrativas desse grupo.

Os fluxos que configuram as atividades de financiamento são os seguintes:

- a) Recebimentos de caixa caso a empresa emita ações ou outros instrumentos patrimoniais;
- b) Pagamentos de caixa para adquirir ou resgatar ações da empresa;
- c) Recebimentos de caixa provenientes de empréstimos, títulos de valores e outros empréstimos a curto e longo prazo;
- d) Amortização de empréstimos e financiamentos.

Na abordagem de Gtiman (2010), as atividades de financiamento provêm de operações financeiras com capital de terceiros (dívidas) ou próprio. Portanto, é natural que as empresas recorram a recursos próprios ou de terceiros a fim de dar continuidade às suas atividades operacionais e de investimentos.

Em suma, as atividades de financiamento na estrutura de caixa contribuirão para gerar informações de controle financeiro, a cerca dos recursos que são captados na forma de empréstimos de terceiros ou aumento de capital por parte dos sócios. Recursos esses que serão destinados para financiamentos de suas operações diárias.

5 MODELOS DE FLUXO DE CAIXA PARA O EFETIVO CONTROLE FINANCEIRO

Uma empresa qualquer deve adotar um modelo de fluxo de caixa para o controle dos seus recursos. A elaboração desse fluxo vai variar de acordo com a atividade econômica, processo de comercialização, porte da empresa entre outros. Neste sentido, este modelo pode ser construído de diversas formas, visto que sua estrutura permite adaptações conforme a necessidade e conveniência da entidade.

O fluxo de caixa se constitui numa ferramenta eficiente para o controle do dinheiro, a fim de permitir que o administrador financeiro observe os ingressos de recursos e seus respectivos desembolsos em determinado período de tempo.

Segundo Yoshitake e Hoji (1997, p. 156):

o objetivo de projetar o fluxo de caixa está em assegurar o controle da disponibilidade, pois a variação de cenários econômicos permite que a empresa possa avaliar suas decisões com antecedência. Por exemplo, a constatação de um déficit de caixa no futuro poderá levar a empresa optar em captar recursos ou prorrogar pagamentos a credores.

Conforme Silva (2005), é fundamental que a empresa escolha um modelo de fluxo de caixa que atenda as suas necessidades, de modo que as informações produzidas repliquem uma análise da diferença entre o planejado e o realizado.

Quintana (2009) considera que a objetividade e eficácia do fluxo de caixa tendem a favorecer a organização em sua operação, sendo que o controle dos fluxos pode ser realizado por meio de planilhas.

Na sequência serão apresentados alguns modelos de fluxo de caixa que foram construídos com o objetivo de favorecer as necessidades diárias das empresas comerciais.

Tabela 1 – Modelo de fluxo de caixa de acordo com Zdanowicz

(continua)

ITENS	Avaliação do mês			Projeções para os próximos meses
	Orçado	Realizado	% desvio	
RECEBIMENTOS				
Vendas à vista				
Cobrança simples				
Descontos				
(-) Reembolsos				
TOTAL				
PAGAMENTOS				
Fornecedores				
Salários				

(conclusão)

ITENS	Avaliação do mês			Projeções para os próximos meses
	Orçado	Realizado	% desvio	
Despesas gerais de fabricação				
Despesas administrativas				
Despesas com vendas				
Despesas financeiras				
TOTAL				
SALDO OPERACIONAL				
RECEBIMENTOS				
Vendas de itens do ativo imobilizado				
Aumentos do capital social				
Empréstimos				
Receitas financeiras				
TOTAL				
PAGAMENTOS				
Imobilizações				
Dividendos				
Gratificações				
TOTAL				
SALDO EXTRAOPERACIONAL				
SALDO CALCULADO				
(-) Pagtos. De compromissos vencidos				
Saldo inicial de caixa				
SALDO APURADO				
Emprest./suprimentos de caixa				
(-) Pagtos. Emprést./ suprim. de caixa				
SALDO FINAL DE CAIXA				

Fonte: Zdanowicz (apud QUINTANA, 2009).

O modelo de fluxo de caixa acima permite uma comparação daquilo que foi orçado com o que, efetivamente, foi realizado. Dessa forma, a importância do controle dos fluxos para a empresa ao elaborar o fluxo de caixa, está em identificar os motivos que levaram a variação entre o previsto e o realizado, contribuindo assim no processo de gerenciamento dos recursos.

Tabela 2 – Modelo de fluxo de caixa de acordo Hoji

(continua)

Atividades do dia: 29-10-20X0 Taxa de Conversão: US\$ 1 = R\$ 1,033	Movimento do dia	
	R\$	US\$
ATIVIDADES DE OPERAÇÕES		
Vendas no mercado nacional		
Exportação		
A. Recebimentos		
Materiais e serviços variáveis		
Salários e encargos sociais variáveis		
Custos indiretos de fabricação		
Despesas gerais		
Impostos		
B. Pagamentos		
C. Geração operacional (A-B)		
Juros pagos		

(conclusão)

Atividades do dia: 29-10-20X0 Taxa de Conversão: US\$ 1 = R\$ 1,033	Movimento do dia	
	R\$	US\$
ATIVIDADES DE OPERAÇÕES		
(-) Juros recebidos		
(±) Perda (ganho) com derivativos		
D. Despesas Financeiras Líquidas		
E. Geração Líquida (C-D)		
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
(-) Investimentos permanentes - aquisição		
(-) Imobilizado - aquisição		
(+) Imobilizados permanentes - venda		
(+) Imobilizado - venda		
F. (=) Investimentos Líquidos		
ATIVIDADES FINANCEIRAS		
(+) Empréstimos locais - captação		
(+) Empréstimos externos - captação		
(+) Investimentos temporários - resgate		
(+) integralização de capital		
(-) Investimentos temporários - aplicação		
(-) Empréstimos locais - amortização		
(-) Empréstimos externos - amortização		
G. (=) Financiamentos Líquidos		
CAIXA		
(±) Superávit (déficit) (E+F+G)		
(+) Saldo anterior		
(±) Ganho (perda) na conversão		
H. Saldo Final		

Fonte: Hoji (2001)

O modelo proposto por Hoji (2001) destaca os elementos do fluxo de caixa que constituem as entradas e saídas de recursos. Cada recebimento e desembolso será classificado conforme sua natureza, configurando-se numa atividade operacional, de investimento ou de financiamento. O autor destaca, ainda, que o fluxo de caixa pode não possuir uniformidade no decorrer do mês em função da sazonalidade de períodos.

Observa-se que o fluxo de caixa permite o registro de toda movimentação financeira que ocorre dentro da empresa. Enquanto instrumento de gestão do dinheiro, executa o papel de produzir informações a cerca dos eventos que envolvem valores monetários. Por isso, faz necessário o seu uso e acompanhamento diário para balizar algumas decisões.

Quadro 1 – Modelo de fluxo de caixa de acordo com Mariano Yoshitake e Mazakazu Hoji

(continua)

INGRESSOS DOS RECURSOS	
Recebimentos d clientes	145000
Pagamentos a fornecedores	-54000
Despesas administrativas e comercias	-20000
Despesas financeiras	-15000
Impostos	-10000

(conclusão)

INGRESSOS DOS RECURSOS	
Mão-de-obra direta	-2000
Ingressos de recursos provenientes das operações	44000
Recebimentos por vendas do imobilizado	2000
Total dos ingressos dos recursos financeiros	46000
DESTINAÇÕES DE RECURSOS	
Aquisição de bens do imobilizado	20000
Pagamentos de Empréstimos bancários	10000
Total das destinações de recursos financeiros	30000
Variação líquida de disponibilidades	16000
Saldo de Disponibilidades	10000
(=) Saldo de Disponibilidades	26000

Fonte: Yoshitake e Hoji (1997)

Yoshitake e Hoji (1997) apresenta um fluxo de caixa mais simples que proporciona uma flexibilidade na sua estrutura, de forma que gere informações claras para o cenário de uma empresa comercial, contribuindo para o entendimento do usuário e eficiência no manuseio dos recursos disponíveis.

Tabela 3 – Modelo de fluxo de caixa de acordo com Edno Oliveira dos Santos

(continua)

Elementos	Dias				
	04/01	05/01	...	03/02	04/02
1 Entradas de caixa					
Recebimento de vendas a vista					
Recebimento de vendas faturadas					
Recebimento de vendas com cartão de crédito					
Recebimento de vendas pelo crediário					
Operações de crédito					
Resgates de aplicações financeiras					
Juros de aplicações financeiras					
Recebimento d aluguéis					
Aporte de capital					
Outras entradas de caixa					
1.1 Total de entradas					
2 Saídas de caixa					
Forenecedores					
Prestadores de serviços					
Folha de pagamento					
Encargos sociais					
Impostos					
Antecipação de pagamentos					
Juros de financiamentos					
Pagamento do principal					
Despesas bancárias					
Pagamento de aluguel					
Água, luz, gás, telefone, e internet					
Realização de aplicações financeiras					

(conclusão)

Elementos	Dias				
Outras saídas					
2.1 Total de saídas					
3 Saldo de caixa gerado (1.1 - 2.1)					
4 Saldo inicial de caixa					
5 Saldo inicial de aplicação financeira diária					
6 Aplicação resgate					
7 Saldo inicial de permanência em bancos					
8 Variação da permanência em bancos					
9 Saldo final de aplicações diárias (5 + 6)					
10 Saldo final de permanência em bancos (7 + 8)					
Saldo final de caixa (4 + 9 + 10)					

Fonte: Santos (2001)

O fluxo de caixa proposto por Santos (2001) possui uma característica analítica para que as empresas registrem todos os eventos ocorridos referentes aos recebimentos e pagamentos. Trata-se de um modelo para uso diário, mas que não permite analisar a variação entre o projetado e realizado.

A elaboração do fluxo de caixa se dá por meio de informações geradas pelos diversos setores que existem na empresa. Conforme as informações geradas (receitas e despesas), a gerência financeira se utilizará da construção de planilhas que atendam sua necessidade para o efetivo controle financeiro. Leva-se em conta um modelo de fluxo de caixa que seja adequado com a atividade econômica da organização. Afinal, a construção do (FC) é flexível no aspecto estrutural.

Os modelos de fluxos de caixa da pesquisa demonstram que sua adoção é essencial para contribuir no controle dos recursos que transitam na empresa, de forma que possa ser feita uma comparação do orçado e realizado e possa ser acompanhado diariamente.

Portanto, a administração das disponibilidades continuamente por meio de um modelo de fluxo de caixa adotado, é primordial para que o setor financeiro possa produzir informações que permitam à empresa atingir às metas concernentes aos limites de fluxos diários.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em meio ao surgimento de empresas que se dá diariamente, a busca pela eficiência no gerenciamento do fluxo de caixa, para contribuição no controle dos recursos financeiros, tem sido constante por parte do administrador para que sejam feitas reflexões antes de qualquer tomada de decisão.

O uso do fluxo de caixa para gestão de valores monetários possibilita o entendimento dos motivos que fomentam as variações de ingressos e desembolsos que ocorrem constantemente na empresa.

Enquanto instrumento de controle gerencial, o fluxo de caixa desempenha o papel de contribuir na geração de informações que darão uma visão antecipada ao gestor referente aos diversos fatores econômicos, de origem interna e externa, que influenciarão diretamente na sua estrutura de financeira.

O registro dos eventos financeiros, na estrutura de caixa, que ocorrem na entidade, permite identificar a origem dos recursos ingressados assim como cada valor que foi disponibilizado, classificando-os conforme sua natureza.

Ao longo da pesquisa, evidencia-se que o uso do fluxo de caixa como sistema de informação e controle, permite a entidade empresarial organizar-se de forma que respeite seus limites de fluxos sem comprometer sua capacidade de solvência em meio aos compromissos firmados.

Neste contexto, o fluxo de caixa contribui no planejamento financeiro diário, aperfeiçoa o conhecimento do administrador nas necessidades de recursos que dizem respeito ao aporte de caixa e baliza suas decisões em meio a cenários econômicos que não permitam investimentos arriscados.

Percebeu-se, também, a importância que os elementos que compõem a estrutura de caixa têm na classificação das entradas e saídas de recursos, possibilitando uma visão holística financeira da empresa em determinado período.

O desenvolvimento desse trabalho mostrou-se favorável, visto que conseguiu atender aos objetivos inicialmente propostos. Ademais, possibilitou o desdobramento de um tema tão relevante para as organizações, à medida que demonstrou alguns modelos de fluxo de caixa que podem ser utilizados para o efetivo controle do dinheiro.

Recomenda-se a pesquisa àqueles que desejam aplicar um dos modelos de fluxo de caixa no cenário financeiro da empresa e conhecer os benefícios que podem ser gerados na gestão e controle dos recursos.

Portanto, é importante frisar que a gestão do caixa executada diariamente contribui de forma vital para o processo de continuidade da empresa.

REFERÊNCIAS

- ASSAF NETO, A.; SILVA, C. A. T. **Administração do capital de giro**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- CHING, H. Y. **Gestão de caixa e capital de giro**. Curitiba: Juruá, 2010.
- FREZATTI, F. **Gestão do Fluxo de Caixa Diário**: como dispor de um instrumento fundamental para gerenciamento do negócio. São Paulo: Atlas, 1997. 122 p.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GITMAN, L. J. **Princípios da administração financeira**. 13. ed. São Paulo: Paerson Prentice Hall, 2010.
- HOJI, M. **Práticas de tesouraria**: cálculos financeiros de tesouraria operações com derivativos e hedge. São Paulo: Atlas, 2001.
- IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. **Introdução à teoria da contabilidade para nível se graduação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- QUINTANA, A. C. **Fluxo de caixa**. Demonstrações contábeis – de acordo com a Lei 11.638/07. Curitiba: Juruá, 2009.
- RIBEIRO, V. R. D. et al. **Manual de normalização para relatórios de estágio supervisionado e trabalhos de conclusão de curso (TCC) para o curso de Ciências Contábeis**. Vitória da Conquista: [s.n.], 2012.
- SANTOS, E. O. **Administração financeira da pequena e média empresa**. São Paulo: Atlas, 2001.
- SILVA, E. C. **Como administrar o fluxo de caixa das empresas**. São Paulo: Atlas, 2005.
- YOSHITAKE, M.; HOJI, M. **Gestão de Tesouraria**: controle e análise de transações financeiras em moeda forte. São Paulo: Atlas, 1997.